

Elaboração de E-Verbetes Português/Inglês para dicionários pedagógicos**Elaboration of Portuguese/English E-Verbals for pedagogical dictionaries**

DOI:10.34117/bjdv6n10-325

Recebimento dos originais: 13/09/2020

Aceitação para publicação: 15/10/2020

Marques, G. S. O.

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado Profissional em Docência para Educação Básica – Universidade Estadual Paulista (UNESP). Bauru/SP. Docente na escola EMEI Judith de Oliveira Garcez, Rua Prado Kelly, 150, Vila Tênis Clube Assis, Assis/SP.

E-mail: giseli.sampaio@unesp.br

Polizer, A. S. S.

Mestrando do Programa de Pós-Graduação Educação - Mestrado Profissional em Docência para Educação Básica – Universidade Estadual Paulista (UNESP). Bauru/SP. Docente na escola EMEF Professor Pedro Sommerhauzer, Avenida Santa Amélia, 647, Centro, Quintana/SP.

E-mail: alex.polizer@unesp.br

Zacarias, R. A. S.

Doutora em Estudos da Linguagem e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado Profissional Docência para Educação Básica - Universidade Estadual Paulista (UNESP). Avenida Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01, Vargem Limpa, Bauru/SP e do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa - UNESP Araraquara/SP. Rodovia Araraquara-Jaú, Bairro dos Machados, Araraquara – SP.

E-mail: regiani.zacarias@unesp.br

RESUMO

O uso das tecnologias digitais para elaboração de recursos pedagógicos na atualidade tem sido altamente recomendado pelos documentos oficiais, a saber a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, no estado de São Paulo, o Currículo Paulista apresentam entre as competências para os alunos da Educação Básica a valorização e a utilização dos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo, incluindo o ambiente digital. Além disso, criar soluções tecnológicas com base nos conhecimentos das diferentes áreas, no caso da língua Inglesa “Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação” é uma recomendação dentre as competências listadas na BNCC (competência 5). Para atender a essa demanda, recorremos a um estudo interdisciplinar unindo a e-Lexicografia à Pedagogia. O objetivo deste trabalho é apresentar a elaboração de e-verbetes português/inglês para compor o e-dicionário dos 100 verbos mais frequentemente utilizados por estudantes brasileiros da Educação Básica. A metodologia utilizada é de base quantitativa e qualitativa, bem como exploratória descritiva, uma vez utiliza como método investigativo a Linguística de Corpus para proceder, em seguida, a uma análise linguístico-semântica conceitual, por meio de dicionários e e-dicionários. A análise leva à identificação de equivalentes e à redação descritiva dos e-verbetes. Os resultados, e-verbetes, estão sendo organizados em meio digital para futura divulgação.

Palavras-chave: e-verbetes, e-dicionário, e-lexicografia, estudantes brasileiros, educação básica.

ABSTRACT

The use of digital technologies for the elaboration of pedagogical resources nowadays has been highly recommended by official documents, namely the National Common Curricular Base (BNCC) and, in the state of São Paulo, the Curriculum Paulista presents among the competences for the students of Basic Education the valorization and the use of the historically built knowledge about the world, including the digital environment. In addition, creating technological solutions based on the knowledge of different areas, in the case of the English language "Use new technologies, with new languages and modes of interaction" is a recommendation among the competencies listed in the BNCC (competence 5). To meet this demand, we have resorted to an interdisciplinary study linking e-Lexicography to Pedagogy. The objective of this work is to present the elaboration of Portuguese/English e-verbs to compose the e-dictionary of the 100 most frequently used verbs by Brazilian students of Basic Education. The methodology used is of quantitative and qualitative basis, as well as descriptive exploratory, once it uses as investigative method the Corpus Linguistics to proceed, afterwards, to a conceptual linguistic-semantic analysis, by means of dictionaries and e-dictionaries. The analysis leads to the identification of equivalents and the descriptive writing of e-verbs. The results, e-verbs, are being organized in digital media for future dissemination.

Keywords: e-verbs, e-dictionary, e-lexicography, Brazilian students, education

1 INTRODUÇÃO

Os dicionários, principalmente os bilíngues, são de grande validade aos estudantes iniciantes de uma língua estrangeira, pois eles auxiliam na compreensão e produção de textos, no conhecimento de novas palavras e de informações gramaticais. Para Rey-Debove e Morais (1984) há como aprender língua estrangeira e gramática com um dicionário. A descrição léxico-gramatical é necessária e deve ser suficiente para a produção ou para a compreensão de palavras e, conseqüentemente, frases de um idioma, embora nem todas as regras da gramática sejam explicitadas no dicionário. Mas nem sempre, os dicionários impressos contemplam com sucesso a sua função. Os estudantes, na busca por palavras-equivalentes relacionadas à produção ou compreensão de texto em língua estrangeira, muitas vezes sentem-se confusos com as informações lexicográficas que encontram, pois as palavras de um idioma são, em geral, polissêmicas no idioma de destino. O verbo “cantar”, por exemplo, possui como equivalentes em inglês os verbos “to sing”, “to chirp” e “to crow”.

Tabela 1. Equivalentes do verbo cantar.

Verbo Cantar em dicionários escolares			
Longman	Oxford	Michaelis	Collins
<i>To sing</i>	<i>To sing</i>	<i>To sing</i>	<i>To sing</i>
	<i>To chirp</i>	<i>To chirp</i>	
	<i>To crow</i>	<i>To crow</i>	

Fonte: relatório de pesquisa Processo FAPESP nº 2015/20919-4 de 10 de Fevereiro de 2017.

Essa polissemia, acarreta dificuldade para a escolha do equivalente mais apropriado e o aluno, sem entender e de forma aleatória, acaba escolhendo a primeira palavra que encontra em idioma estrangeiro, o que, em geral, leva a erro, ou seja, à inadequação ao contexto desejado. Outras vezes é tão rápida a procura, que os consulentes nem se atentam para a categoria da palavra de busca - verbo, substantivo, adjetivo, advérbio etc. ou mesmo desconhecem as categorias na língua de origem. Na busca pelo equivalente do verbo *play*, em geral, o consulente encontrará o substantivo como primeira informação e poderá não se atentar para a diferença.

Os alunos da geração internet, tendem a usar e-dicionários disponíveis online em sites ou aplicativos, deixando de lado os impressos, para procurar palavras relacionadas às atividades de produção e compreensão de textos. Os e-dicionários surgem com a perspectiva de assegurar resultados mais assertivos ao e-consulente aprendiz, além de fornecer vantagens como o acesso a

uma palavra a poucos cliques; a busca é quase instantânea; de rápida interrupção em atividades de leitura ou escrita; os e-dicionários não ocupam espaço, não pesam e não têm volume; não tem custo ao consulente; estão sempre disponíveis; possibilitam facilidade em pesquisar unidades fraseológicas e oferecem a busca de palavra mesmo sem saber ao certo a grafia (NADIN; VARGAS, 2016).

Para reforçar a necessidade de utilização das mídias digitais como recurso didático e pedagógico vários autores defendem tanto a criação dessas ferramentas, quanto a apropriação das linguagens relacionadas à cultural digital, aos novos letramentos, à produção de conteúdos em software e aplicativos. Tal atitude oportuniza compreender e produzir conteúdo como a utilização e implementação de soluções (processos e produtos) envolvendo diferentes tecnologias. Em consulta rápida aos documentos oficiais observamos que a palavra tecnologia aparece sete vezes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), em contrapartida, aparece duzentas e noventa e uma vezes na Base Nacional Comum Curricular (2017) e duzentas e doze vezes no Currículo Paulista (2019) esse aumento quantitativo evidencia o avanço da inserção da tecnologia no ambiente pedagógico e a urgência do efetivo uso desses recursos no ensino e na vivência da aprendizagem da Educação Básica.

Para Alava (2002) “a web não é um simples instrumento de difusão de informação: é uma verdadeira tecnologia intelectual, uma ferramenta cognitiva no sentido pleno” dessa forma a utilização dessa tecnologia para oferecer aos alunos uma fonte de pesquisa e construção de conhecimento é crucial.

A palavra digital por sua vez não aparece nenhuma vez nos Parâmetros Curriculares Nacionais, em contrapartida, surge cento e trinta e duas vezes na Base Nacional Comum Curricular e é reafirmada sessenta e cinco vezes pelo Currículo Paulista. O termo “tecnológico” e “digital” aparece em três das dez competências, a saber aquelas listadas como 1, 2 e 5 nos documentos mencionados. A competência do item cinco ressalta que cabe aos alunos:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (SÃO PAULO, 2019, .p.29).

No caso do estado de São Paulo, o Currículo Paulista marca a necessidade de construir uma escola como espaço de aprendizagem, de cultura e de democracia, que responda ao desafio da formação dos estudantes para atuar em uma sociedade altamente marcada pela tecnologia e pela mudança (2019, p.24). Era pós-pandemia.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a elaboração de e-verbetes português/inglês para compor e-dicionário dos 100 verbos mais frequentemente utilizados em língua portuguesa e caracterizam-se por fornecer informações que atendam às necessidades do consulente aprendiz brasileiro da Educação Básica.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho inicia-se a partir da seleção dos 100 verbos mais utilizados em língua portuguesa. Para tanto, Bay & Davis e em pesquisa realizada pelo Sketch, maior corpus já feito para o português do Brasil. A etapa seguinte foi a realização de uma análise observacional de e-verbetes retirados do dicionário monolíngue Aurélio e de e-verbetes retirados de dicionários monolíngues de língua inglesa. Posteriormente procede-se à análise conceitual de verbetes retirados de quatro dicionários bilíngues escolares (Oxford, Longman, Michaelis e Collins) e estudo das informações lexicográficas levantadas. A etapa final resulta na redação dos e-verbetes na perspectiva contrastiva e segundo a necessidade dos estudantes com a inclusão de exemplos em todos os tempos verbais em inglês e português nas formas afirmativa, negativa e interrogativa.

Figura 1. Exemplos das formas verbais no presente e passado simples.

Presente Simples	Passado Simples
I sing	I sang
You sing	You sang
He/she/it sings	He/she/it sang
We sing	We sang
You sing	You sang
They sing	They sang

Figura 2. Exemplos das formas verbais no futuro (will e be going to).

Futuro (Will)	Futuro (Be + Going To)
I will sing	I am going to sing
You sing	You are going to sing
He/she/it sing	He/she/it is going to sing
We sing	We are going to sing
You sing	You are going to sing
They sing	They are going to sing

Figura 3. Exemplos das formas verbais no presente e passado perfeito

Presente Perfeito	Passado Perfeito
I have sung	I had sung
You have sung	You sung
He/she/it has sung	He/she/it sung
We have sung	We sung
You have sung	You sung
They have sung	They sung

Figura 4. Exemplos das formas verbais no presente e passado contínuo.

Presente Contínuo	Passado Contínuo
I am singing	I was singing
You are singing	You were singing
He/she/it is singing	He/she/it was singing
We are singing	We were singing
You are singing	You were singing
They are singing	They were singing

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção do e-verbete ideal para o aprendiz brasileiro de língua inglesa, é elaborado a partir do estudo prévio das necessidades e prioridades no aprendizado da língua, contribuindo para o efetivo aprendizado do idioma e, com a intenção de afastar o consulente aprendiz de dúvidas ou escolhas equivocadas para a sua produção.

A pesquisa justifica-se, sobretudo em um estudo realizado no Ensino Médio que constatou que os alunos possuíam dificuldades em ler os verbetes, quase nunca conseguiam achar o equivalente com a informação correta, não liam todas as categorias semânticas e geralmente escolhiam o primeiro equivalente fornecido. Segundo o autor, para que ocorra melhorias nos dicionários bilíngues, devem considerar um acréscimo nas definições, mais informações gramaticais para uma compreensão aprofundada, até mesmo expressões típicas da cultura e da língua materna, teriam grande validade, pois, na maioria das vezes, eles concernem à produção de textos (Welker, 2008).

O estudo fundamenta-se, ainda, em pesquisa acerca do uso de dicionários ativos que partem da língua materna para a língua estrangeira e que auxiliam na função de produção. De acordo com os estudos realizados, os dicionários de produção devem apresentar em seus verbetes informações linguísticas específicas sobre a língua alvo de busca; como por exemplo, as diferenças de significados de palavras e o máximo de informação gramatical possível para que auxiliem na escolha do equivalente (Zacarias, 2011).

Zacarias (2011) constata que a maioria dos erros nas produções escritas de estudantes universitários de Língua Inglesa nos anos de 2007, 2008 e 2009 incide sobre os verbos. Tal resultado provém da análise que contemplou as demais categorias gramaticais: ortografia, gramática, estrutura, verbo, vocabulário e preposição. Pouco mais de 30% dos erros cometidos revelaram-se no uso dos verbos. A mesma pesquisa debruça-se sobre cinco dicionários bilíngues demonstrando, da parte dos títulos, carência de informações de morfossintaxe verbal que auxiliem o aprendiz, “mesmo os mais recentes e inovadores, não atendem às necessidades básicas dos aprendizes, que reincidem em erros básicos na língua inglesa”.

Figura 5. Website INTERLEX (em desenvolvimento).



4 CONCLUSÃO

Os dicionários escolares português-inglês são utilizados pelos estudantes brasileiros de inglês visando à produção de textos no idioma de aprendizagem. Dessa forma, decorre a necessidade de elaboração de e-dicionários pedagógicos para esse público e, conseqüentemente, de e-verbetes que ofereçam, além dos equivalentes e das respectivas acepções, informações que possam melhor atender à necessidade do consulente aprendiz, ampliando sua compreensão da morfologia e do uso dos verbos por meio de exemplos contextualizados da língua alvo. Espera-se, com a realização de estudos e pesquisas dessa natureza, colaborar para a aprendizagem de inglês por meio de instrumento lexicográfico adequado, elaborado e divulgado em ambiente digital de fácil e rápido acesso.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao PPG Docência para a Educação Básica, pela oportunidade de desenvolvimentos das pesquisas e à FAPESP e ao CNPq por investirem na proposta lexicográfica, apoiando iniciativa em prol da Lexicografia pedagógica em nosso país.

REFERÊNCIAS

ALAVA, Séraphin. Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais? Trad. fátima Murad - Porto Alegre: Armed, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: 2017.

REY-DEVONE, Josette; MORAIS, Clóvis Barleta. Léxico e dicionário. São Paulo: Alfa, p.45-69, 1984.

NADIN, Odair Luiz; VARGAS, Mariana Daré. Dicionário on-line de espanhol como língua estrangeira: panorama lexicográfico do ambiente virtual. Trama, Cascavel, v. 12, n. 24, p. 190-208, 2016.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da educação. Currículo Paulista / Secretaria da Educação;. – São Paulo: SEE, 2019

WELKER, Herbert Andreas. Panorama geral da lexicografia pedagógica. Brasília: Thesaurus, 2008.
ZACARIAS, Regiane A. S. Dicionário bilíngue pedagógico português-inglês: um novo parâmetro para a elaboração de informações gramaticais. 2011. 239 f. Dissertação (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.